EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN

RESUMO

Nos últimos anos muito se fala sobre Educação Ambiental nas escolas. Porém ainda se percebe que esta fala fica no plano das ideias ou ainda continua distante dos alunos de 6 a 8 anos. Os professores Educação Ambiental atualmente se prendem a discutir impactos ambientais que estão ainda muito distantes da realidade destes alunos. A proposta desta pesquisa é mostrar que a Educação Ambiental pode acontecer de forma mais prática e práticas entalecidas com alunos tão pequenos. Se os professores seguirem as PCNs e Orientações Curriculares proposta para esta faixa etária garantira aprendizagem e multiplicadores, pois que for discutido e aprendido terá efeitos positivos em casa. Esta pesquisa terá como base bibliográfica a LDB, os PCNs e As Orientações Curriculares para Educação Ambiental além de autores relevantes ao tema.

Palavras – chaves: Educação Ambiental; Aprendizagem; Ensino Fundamental

ABSTRACT

In recent years much has been said about Environmental Education in schools. However, it is still perceived that this speech is on the level of ideas or is still distant from students from 6 to 8 years old. Environmental Education teachers currently focus on discussing environmental impacts that are still far from the reality of these students. The purpose of this research is to show that Environmental Education can happen in a more practical way and practices encouraged with such small students. If teachers follow the PCNs and Curricular Guidelines proposed for this age group, they will guarantee learning and multipliers, since what is discussed and learned will have positive effects at home. This research will have as a bibliographic basis the LDB, the PCNs and The Curriculum Guidelines for Environmental Education, as well as authors relevant to the topic.

Keywords: Environmental Education; Learning; Elementary School.

INTRODUÇÃO

Hoje muito se fala em Educação Ambiental. As escolas trazem em seus projetos pedagógicos um eixo interdisciplinar que destaca a importância de trabalhar a sensibilização e conscientização da proteção do ambiente em que vivemos.

Catástrofes diversas assolaram o mundo despertando os professores para a importância de proteger o meio ambiente.

Como introduzir um tema tão complexo com criança na fase de alfabetização que são as series iniciais do Ensino Fundamental I.

Talvez o tema seja mesmo complexo par não devemos subestimar os alunos de 6 a 8 anos. Todos têm contatos direto com as mídias existentes. Basta perguntar para uma criança se sabe navegar na internet com certeza a resposta será sim.

Esta possibilidade tecnológica pode ser um grande aliado nas salas de aulas principalmente quando trabalha o entorno de escola. Trabalhar o entorno e conhecer os espaços que vivem cria-se vínculos de preservação.

Nesta pesquisa pretendemos mostrar um breve histórico da Educação a Ambiental no Brasil e trazer a legislação vigente que ampara este trabalho com alunos pequenos.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BREVE HISTÓRICO

Vivemos durante muito tempo acreditando que os recursos naturais eram inesgotáveis. Nascemos num país “bonito por natureza”, porém muitos dos seus rios estão mortos, florestas devastas, e os mares poluídos.

Para entendermos como a Educação Ambiental surgiu e preciso fazer um breve histórico sobre sua origem.

No Brasil, o tema sobre proteção ambiental surgiu a partir de 1975, de acordo com Dias (2000),

alguns órgãos estaduais brasileiros voltados ao meio ambiente iniciaram os primeiros programas de Educação Ambiental em parceria com as Secretarias de Estado da Educação. Ao mesmo tempo, incentivados por instituições internacionais ‘disseminava-se no país o ecologismo, deformação de abordagem que circunscrevia a importância da Educação

Ambiental à flora e à fauna, à apologia do “verde pelo verde”,

sem que nossas mazelas socioeconômicas fossem consideradas nas análises (DIAS, 2000, p. 81).

Dias (2000), ainda ressalta que no Brasil, em 1975, ocorreu o Primeiro Encontro Nacional sobre Proteção e Melhoria do Meio Ambiente, promovido pelo Governo Federal. A discussão ainda se restringia criação de leis

e não tinha planos para desenvolver uma política educacional de Educação Ambiental

Segundo Feitosa (2014), muitas Conferências se sucederam, tais como:

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 92; Conferência de Thessalonik - Grécia, 1997; Conferência de Johannesburgo – Rio + 10 na África do Sul, 2002.

Desta última, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu a

Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável – DEDS (2005 – 2014), como forma de implementar as recomendações e acordos estabelecidos pelas Conferências até então Educação Ambiental realizadas.

Entra assim a ideia de Educação Ambiental para muitos, segundo Adams (2005), a Educação Ambiental restringe-se em trabalhar assuntos relacionados à natureza: lixo, preservação, paisagens naturais, animais, etc. Dentro desse enfoque, a Educação Ambiental assume um caráter basicamente naturalista. Porém, para o autor, atualmente, a lúdico assume um caráter mais ambientalista, embasado na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso (pensamento positivista).

Neste contexto, a Educação Ambiental seria ferramenta de educação para o desenvolvimento sustentável (apesar de polêmico o conceito de desenvolvimento sustentável), tendo em vista ser o próprio "desenvolvimento" o causador de tantos danos socioambientais.

Teoricamente, a definição de Educação Ambiental varia de

interpretações, de acordo com cada contexto, conforme a influência e vivência de cada um. A Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, apresenta em seu art. 1º:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A Lei 9.795/99 estabelece que a Educação Ambiental deva estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, respeitando em suas diretrizes nacionais aquelas a serem complementadas discricionariamente pelos estabelecimentos de ensino (artigo 26 da LDB) com uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais, conforme preceitua o princípio citado no 4º, inciso VII da Lei 9.795/99, que valoriza a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais e nacionais, e o artigo 8º, incisos IV e V que incentivam a busca de alternativas curriculares e metodológicas na capacitação para Educação Ambiental e as iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo.

Sobre a formação inicial de professores, a Lei 9.795/99 preceitua, em seu artigo 11, que "a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas".

Para tanto, a Lei faculta a inserção de disciplina específica de Educação Ambiental apenas para os "cursos de pós-graduação, extensão e nas aulas Educação Ambiental são voltadas ao aspecto metodológico da Educação

Ambiental, quando se fizer necessário" (10, §2º).

Ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (resolução cne/cp nº 2, de 15 de junho de 2012 -Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno), art. 2°:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as interrelações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos.

A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.

Loureiro (2004), a Educação Ambiental

é uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo, que têm no "ambiente" e na "natureza" categorias centrais e identitárias da Educação Ambiental. LOUREIRO (2004, p. 66)

Layrargues (2002), é

um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socio-

ambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática LAYRARGUES, (2002.p. 169).

Para Sauvé (2005),

a Educação Ambiental não é uma "forma" de educação", não é "ferramenta" para resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente. É uma dimensão essencial da educação fundamental, base do desenvolvimento pessoal e social, relação com o meio em que vivemos, com essa

"casa de vida" compartilhada. Visa introduzir dinâmicas sociais em redes mais amplas de solidariedade, promovendo abordagem colaborativa e crítica das

Educação Ambiental socioambientais. SAUVÉ

. (2005, p.18).

O objeto da Educação Ambiental é nossa relação com o meio ambiente.

Como observado, as muitas definições sobre Educação Ambiental se completam, definindo como um processo pelo qual as pessoas possam aprender sobre o funcionamento do meio ambiente, a dependência dele, a utilização dos recursos naturais, e como promover a sua sustentabilidade (DIAS, 2003).

Nos dias atuais a Educação Ambiental deve ser um processo educativo, permanente e contínuo, com o objetivo de apontar caminhos para manutenção dos recursos naturais e a qualidade de vida da população. Busca-se envolver nos indivíduos a percepção ambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRÁS DOS MUROS DA ESCOLA

Estamos diante um novo processo de transformação da educação, aos poucos se faz necessário reorientar o modo como os indivíduos vivem e educam as futuras gerações.

Trabalhar com Educação Ambiental significa pensar num futuro melhor para nosso mundo e para as pessoas que aqui vivem, colocando em prática uma ação transformadora das nossas consciências e de nossa qualidade de vida. Desde muito cedo podemos começar a sensibilizar os alunos para esta tomada de consciência de tudo é finito se não cuidarmos.

Com os alunos do Ensino Fundamental I podemos inserir a Educação Ambiental no eixo natureza e sociedade. Além de poder trabalhar de forma interdisciplinar todas as experiências que os alunos devem vivenciar.

A escola e a comunidade precisam perceber que a forma como levam suas crianças a atingirem seus níveis de desenvolvimento humano deve atualmente passar por um contexto entrelaçado com vários aspectos.

Uma das características muito notória da Educação Ambiental é sua capacidade de consistir em elemento integrador entre temáticas distintas, e pode ser trabalhada de forma transdisciplinar.

De acordo com a conceituação de Educação Ambiental Branco (2003) nos afirma que seria a Educação Ambiental um conjunto de iniciativas educacionais de todos os setores da sociedade, na busca de uma consciência ambiental.

Em Abílio (2008), podemos perceber uma definição da Educação

Ambiental:

como processo educativo idêntico à educação formal, só que dando-lhe uma dimensão ambiental contextualizada e adaptada à Educação Ambiental interdisciplinar, vinculada aos temas ambientais locais e globais. Essa definição proposta por Abílio nos lança perante um novo processo de emancipação do contexto ambiental permeando a educação atualmente, o mesmo enfoca que é necessária uma educação acoplada com os contextos ambientais de forma local e global. ABÍLIO (2008.p.102)

Freire (1979) aponta que o ensino deve ser base a Educação Ambiental do no diálogo que busque um conhecimento participativo e transformador, que a vivência e a Educação Ambiental sirvam para enxergar e ler o mundo, este fato precisa ser considerado para que a Educação Ambiental l aprendizagens.

Capra (2006) ao propor uma pedagogia que facilite o entendimento da compreensão do mundo através dos princípios da ecologia, como sendo base para que os indivíduos cultivem um respeito a natureza, enfoca uma abordagem de caráter multidisciplinar nas aulas Educação Ambiental dá na experiência e na participação.

Podemos então compreender que a necessidade atualmente é que em outras palavras os indivíduos precisam ser ecologicamente sensibilizados, pois assim teríamos uma transformação mais profunda no conteúdo, no processo e no alcance de uma pedagogia em todos os níveis de ensino, Educação Ambiental da numa teoria prática que tem como fundamento o pensamento sistêmico, a ecologia e a educação.

Capra (2006) demonstra a este respeito que

A educação por uma vida sustentável estimula tanto o entendimento intelectual da ecologia como cria vínculos emocionais com

a natureza. Por isso, ela tem mais probabilidade de fazer com que nossas crianças se tornem cidadãos responsáveis e Educação Ambiental preocupados com a sustentabilidade da vida; que sejam capazes de desenvolver uma paixão pela aplicação dos seus conhecimentos ecológicos à reformulação de nossas tecnologias e instituições sociais, de maneira a preencher a lacuna existente entre a prática humana e aos sistemas da natureza ecologicamente sustentáveis. CAPRA, (2006, p. 15).

Durante os primeiros anos do Ensino Fundamental os alunos estão transição do sensório motor e a fase operatório concreto. Ainda não há total acomodação dos elementos práticos por isso, o trabalho Educação Ambiental deve ocorrer de maneira interdisciplinar. Não adianta falara para uma criança de 6 ou 7 anos sobre aquecimento global, Educação Ambiental mento das florestas ou a poluição das praias no litoral sudeste.

É preciso que a aprendizagem faça sentido para que aprenda e sensibilize aqueles que estão ao seu lado, sendo um agente multiplicador.

Capra (2006) refere a Educação Ambiental como:

Eu acho que aquela parte da educação que tem início nas salas de aulas deveria nos preparar para entender a nossa participação na teia da vida – que nenhuma pessoa é uma ilha e nem deveria querer ser. CAPRA (2006, p. 135)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ANOS I N I - CIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Como percebemos educação encontra-se diante um desafio: nossas crianças têm consciência que existe uma dinâmica fora da sala de aula? Que somos moradores do mesmo local independente do lugar em que nos encontramos? Temos crianças com tal consciência e visão de mundo?

Dentro das Diretrizes Curriculares para Educação Ambiental nas Diretrizes Gerais - para todos os níveis e modalidades de ensino aprendizagem sobre os primeiros anos do Ensino Fundamental traz como sugestão:

1.Emprego de recursos pedagógicos que promovam a percepção da interação humana com a natureza e cultura, evidenciando aspectos estéticos, éticos, sensoriais e cognitivos em suas múltiplas relações;

2. Desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares que valorizem a dimensão positiva da relação dos seres humanos com a natureza, valorizando ainda a diversidade dos seres vivos, das diferentes culturas locais, da tradição oral, entre outras;

3. Promoção do cuidado para com as diversas formas de vida, do respeito às pessoas e sociedades, e do desenvolvimento da cidadania ambiental.

Os PCNs e RCEI traz algumas orientações curriculares de como desenvolver atividade com os alunos dos primeiros anos do ensino

Fundamental I sobre natureza e Sociedade que envolvem a Educação Ambiental.

- Estabelecer relações de causa-efeito das mudanças observadas em elementos da natureza.
- Perceber a complexidade e diversidade das relações humanas e do meio ambiente e ampliar sua capacidade de observação.
- Observar e significar organizações sociais, hábitos e culturas.
- Relacionar algumas semelhanças e diferenças com as formas de organização de outras culturas e as formas de adaptação de alguns seres vivos ao meio em que vivem. *
- Observar fenômenos e elementos da natureza presentes no dia- a- dia.
- Observar e perceber algumas características do ambiente ao seu entorno.
- Participar de atividades que envolvam processos de culinária ou confecção de objetos.
- Conhecer costumes e brincadeiras de outras épocas.
- Perceber diferenças de forma, cor e gosto.
- Aprender sobre a transformação de alguns alimentos ou elementos a serem misturados.
- Considerar o efeito da força exercida sobre um material pela participação em desafios propostos pelo professor.
- Criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia- a- dia.
- Observar as construções do lugar onde vive, o local de onde vem a água que consomem.
- Preservar a natureza.

Como foi dito é preciso sensibilizar os alunos primeiro para questões próximas e práticas. Principalmente do entorno que vivem. Alunos que moram perto de uma represa, e áreas de mananciais podem ter contato com questões que envolvam os biomas e o consumo de água.

Na faixa etária em que se encontram os alunos das series iniciais do ensino fundamental de acordo com Dias (2004):

a apresentação de temas ambientais na educação deve dar ênfase em uma perspectiva geral, sendo bastante importante que atividades sejam desenvolvidas com os educandos, de forma a estimulá-los, tendo em vista que nesta fase as crianças são bastante curiosas e é comum uma maior integração e participação das mesmas, onde a aprendizagem neste sentido deve ser contínua. A partir disso, é importante que sejam apresentados temas pertinentes que levam a uma conscientização, de maneira que esta criança dissemine tal conhecimento, pois é comum uma criança ao adquirir um novo conhecimento repassar principalmente para seus familiares. DIAS (2004.p.34).

CONCLUSÂO

Trabalhar com a curiosidade da criança através daquilo que desperta interesse uma das alternativas para a inclusão da temática ambiental no meio escolar é buscar no entorno, no espaço que vivem temas que colaborem para a sensibilização e conscientização para os problemas ambientais.

Segundo Capra (2003):

Uma proposta alinhada com o novo entendimento do processo de aprendizagem que sugere a necessidade de estratégias de ensino mais adequadas e torna evidente a importância de um currículo integrado que valorize o conhecimento contextual, no qual as várias disciplinas sejam vistas como recursos a serviço de um objeto central. Esse objeto central também pode ser entendido como um tema transversal que permeia as outras disciplinas já constituídas e consegue trazer para a Educação Ambiental escolar o estudo de problemas do dia a dia. CAPRA (2003 p.36).

Então conhecer onde está e buscar formas de transformá-lo é a temática que permeia a Educação Ambiental desde as series iniciais.

Para que isto aconteça o professor deve ser o mediador das pesquisas e ações. Utilizando da interdisciplinaridade possível no Ensino Fundamental I deve-se usar de estratégias, como por exemplo projetos entre as diversas disciplinas que traga reflexão-ação-reflexão.

Esta pesquisa não traz nada inédito, porém buscamos trazer certa reflexão sobre a Educação Ambiental nos primeiros anos do ensino fundamental. Mostramos aqui orientações de dois documentos importantes pra trabalhar a Educação Ambiental com alunos de 6 a 8 anos, o uso dos PCNs a e as Orientações Curriculares nos dão um norte de como podemos sensibilizar as crianças para tenham um olhar mais atento as questões sobre o mundo que acerca.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Decreto 4.281, de 25.06.2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. DOU 26.06.2002.

_____. Lei 6.938, de 31.08.198. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio

Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. DOU 02.09.1981.

_____. Lei 9.394, de 20.12.1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DOU 23.12.1996.

____. Lei 9.795, de 27.04.1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e

institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

DOU 28.04.1999.

CAPRA, Fritjof. Falando a linguagem da natureza: princípios da sustentabilidade. In: STONE, Michael; BARLOW, Zenobia. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 9° ed. São Paulo: Gaia, 2004. 541 páginas.

FAZENDA, Ivani C. (1993). Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola.

FREIRE, Paulo. (1979). Educação e Mudança. 14ª ed., Rio de Janeiro:

Paz e Terra.

GADOTII, Moacir: Escola vivida, escola projetada- 1992 – Papirus.

GOUVÊA DA SILVA, Antônio Fernando: a construção do currículo na perspectiva popular crítica das falas significativas ás praticas contextualizadas. 2002

NOGUEIRA, Nildo Ribeiro: Pedagogia dos Projetos: uma jornada rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo. Erica, 2001

PIAGET, J. Educação Ambiental n. (1972). A Epistemologia Genética. Petrópolis. RJ: Ed. Vozes

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2007. Carta Brasileira para Educação Ambiental, Disponível em: http://forumEducação Ambiental reeducação Ambiental .org/carta-aberta-a-redebrasileira-de-educacao-ambiental-E2%80%93-rebEducação Ambiental />. Acesso em 05 out. 2022.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica. 2a. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.